Bloco de Esquerda

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

	Expeça - se
☐ **REQUERIMENTO** Número / (.ª)	**Publique - se**
☒ **PERGUNTA** Número 632 / XVII (1 .ª)	2025-11-19

O Secretário da Mesa

German a Rocha (Assinatura Qualificada) Signed by: Germana Rocha (Assinatura Qualificada) Date: 2025-11-19 11:27:48 +00:00

Assunto: Criança de 9 anos agredida na Escola Básica de Fonte Coberta, em Cinfães

Destinatário:Ministro da Educação, Ciência e Inovação

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

No dia 10 de novembro, uma criança de 9 anos teve dois dedos decepados durante as aulas na Escola Básica de Fonte Coberta, em Cinfães. A criança foi agredida por outras crianças da escola, que lhe prenderam os dedos na porta da casa de banho. A mãe da criança afirma que, quando foi contactada pela escola, não foi informada sobre a gravidade da situação. E acrescenta que não é a primeira vez que o seu filho é vítima de violência na escola.

Em declarações ao Público, a mãe recorda: "em 5 de novembro, comuniquei à escola que meu filho havia chegado em casa com uma marca no pescoço e que tinha-me contado que outros alunos haviam puxado o cabelo dele e lhe dado pontapés. A escola me disse que aquilo poderia ser mentira, pois crianças mentem. No dia em que deceparam os dedos dele, num primeiro momento, tudo foi tratado como brincadeira de criança" (Público, 13 de novembro de 2025).

O facto de este aluno da Escola de Fonte Coberta ser de nacionalidade brasileira está, alegadamente, relacionado com a violência que sofreu. O crescimento do discurso xenófobo na sociedade expõe uma parte da população, incluindo crianças, a uma situação de risco e vulnerabilidade. Por este motivo, um coletivo de 18 advogados disponibilizaram-se para defender os direitos desta criança. Os advogados falam no clima violento que se está a viver em Portugal: "foi o caso do cidadão que ofertava dinheiro por cabeças de imigrantes brasileiros e é o caso atual, em que uma criança foi agredida por outras crianças motivadas pelo discurso de ódio contra imigrantes que vem sendo difundido. Nós agimos conjuntamente, pois não visamos apenas o caso em concreto, mas, também, que a reação seja notada e que se possa coibir novas práticas."

O crescimento da população escolar com origem migrante, num ambiente de crescimento do discurso e das práticas de ódio, exige um esforço também por parte da escola pública para prevenir casos de violência e para promover a igualdade e os direitos de todas as crianças.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, a Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministro da Educação, Ciência e Inovação, as seguintes perguntas:

1. O Ministério da Educação tem mais informação sobre este caso? Vai averiguar esta situação junto do Agrupamento de Escolas de Souselo?

2. O Ministério da Educação tem registo do número de casos de violência em contexto escolar relacionados com xenofobia e racismo?

3. Que medidas irá tomar o Ministério da Educação para prevenir situações de violência na escola, nomeadamente a relacionada com discurso xenófobo e racista?

Palácio de São Bento, 17 de Novembro de 2025

Deputado(a)s

MARIANA MORTÁGUA(BE)

Nos termos do Despacho n.º 1/XIII, de 29 de outubro de 2015, do Presidente da Assembleia da República, publicado no DAR, II S-E, n.º 1, de 30 de outubro de 2015, a competência para dar seguimento aos requerimentos e perguntas dos Deputados, ao abrigo do artigo 4.º do RAR, está delegada nos Vice-Presidentes da Assembleia da República.